

MUSEU DA PESSOA

História

Solado vermelho

História de: [Rosanna Cerveira](#)

Autor: [Rosanna Cerveira](#)

Publicado em: 27/09/2019

Sinopse

É sobre a descoberta da liberdade, a forma como a dança liberta o melhor de você dentro de uma imensidão musical, misturando sentimentos, momentos e relações. É sobre o seu momento de solados vermelhos.

Tags

- [liberdade](#)
- [dança](#)
- [dança de salão](#)

História completa

A ideia de fazer aulas de dança de salão ainda não havia sequer passado por meus pensamentos, até aquele momento. É incrível como ainda lembro perfeitamente das pernas bambas e a sensação de "quero mais" que inundou o meu corpo após aquele pequeno e inesquecível momento de exatos 3 min e 54 segundos.

Eu tinha acabado de me sentar a mesa de número 16, o restaurante Ópera São Paulo tinha um bolero tocando ao fundo e alguns casais dançando na pista. Me preparei para pescar o celular dentro da bolsa quando vejo uma mão estendida ao meu lado, busquei o rosto da pessoa que me chamava para dançar e a vergonha logo me assolou, um homem moreno, bonito e bem vestido me olhava com um sorriso no rosto e uma expressão serena. Procurei o olhar da minha irmã, a linda e colorida dançarina que sempre admirei, mas nunca pensei poder ter o mínimo de delicadeza com a dança como ela demonstra em cada pisada de seu solado vermelho; nele a esperança brilhava, com a expectativa da minha primeira tentativa de liberdade. Não pensei duas vezes, librei-me das minhas vergonhas e inseguranças e apenas vesti meus solados vermelhos, segurei a mão do cavalheiro e me levantei.

Daquele começo lembro-me de pisar na pista de dança, ser abraçada por um belo homem, respirar fundo, fechar os olhos e simplesmente me entregar ao momento. Eu tive meu momento de solados vermelhos, os mesmos que deslizaram pelo piso brilhante repleto de casais em seus próprios momentos, como se dançassem sozinhos. Os passos leves e sorrisos que trocamos ainda povoam minhas lembranças, mas acredito que a marca mais importante tenha sido minha liberdade ao entender que na pista de dança não existe vergonha, limitação ou insegurança, mas somente a vontade de dançar, sorrir e me divertir.